



O ECO QUE EXISTE

Não me recordo quando os dias passaram a ser semanas, as semanas pareciam meses incessantes e os anos nunca realmente acabavam, não me recordo de crescer e muito menos de estar presente.

Essas paredes me sufocam, o silêncio se materializa e em segundos me encontro com a visão embaçada e perdida, minhas mãos suam e minhas pernas tremem, não sei mais distinguir o certo do errado, minha realidade foi distorcida e a dor que habita em mim finalmente arde mais que os machucados que você deixou, que me obrigou a sentir.

Consigo sentir o vapor denso do banheiro prendendo minhas narinas enquanto tento me levantar, me obrigo a olhar o espelho e soluçar, fingir que adoeço enquanto sinto o teu toque singular, não aguento mais respirar o mesmo ar, viver na mesma pele e sentir que nada vai mudar.

A água escorre, sinto nosso sangue esfriar, minha mente se cala e minhas lágrimas secam, o tempo se esgotou. Me tornei um limbo onde o único barulho que interfere são batimentos fracos e passos embaixo da porta:

-“Filha, o jantar está pronto!”

Giovana Litter Dutra
2º ano / Balneário Camboriú
2023